

7ª Parte

Correspondência

Edilson Cavalcanti

Brasília, 19 de fevereiro de 2003

Amigo Linhares,

Como é grande a poesia brasileira! Não somente pelas estrelas que possui – Drummond, Bandeira, Cecília, João Cabral –, mas, também, pelos admiráveis poetas, tão importantes quanto aqueles que nem todos podem ler: João Carlos Teixeira Gomes, da Bahia; H. Dobal, do Piauí; Loyola Rodrigues e Linhares Filho, do Ceará. *Itinerário – trinta anos de poesia* é prova do que penso.

De *Sumos do tempo* aos *Novos poemas*, a coletânea nos dá a conhecer a bela trajetória do poeta que não se apaga ante o ilustre professor, o brilhante ensaísta e o arguto crítico que se encontram em Linhares Filho – antes, essas três espécies intelectuais concorrem para a individualidade lírica e para a realização poética do artista, do criador que se faz intermediário entre nós, que o lemos, e os mais íntimos e profundos sentimentos humanos.

Quem o diz não sou eu, mas Carlos Drummond de Andrade, Braga Montenegro, Pedro Nava, Almeida Fischer, Sânzio de Azevedo, Francisco Carvalho – alguns deles oficiais do mesmo ofício –, que, todos sabemos, sempre se negaram ao elogio gratuito e ao carnavalesco jogo de confetes...

Obrigado, poeta, pela edição que nos presenteia com *Voz das coisas*, *Frutos da noite de trégua*, *Tempo de colheita* e *Andanças e marinheiros* (que belo título!), obras que, sem nenhum favor, engrandecem a literatura cearense e fazem maior a poesia brasileira.

Com a gratidão pela gentileza do presente, o abraço fraterno do amigo e leitor

Edmílson Caminha